

JORNAIS DE SÃO PAULO

12.jun.1968

ESTADO DE SÃO PAULO

Em Notas e Informações, um tópico - "Desordem nas Universidades" - censura a agitação no movimento estudantil brasileiro e sugere que os estudantes pensem na organização de um congresso nacional no qual seriam lançadas as bases da remodelação que a Universidade está a reclamar.

Na pág.4, em matéria da sucursal de Brasília, o governador Perachi Barcelos afirma que o mais forte candidato à sucessão gaúcha é o oposicionista Siegfried Heuser. Na ARENA, diz êle, vários nomes estão surgindo, mas não há nenhum declarado, apesar das referências constantes aos nomes de Daniel Krieger, Tarso Dutra e Mário Andreazza.

Na pág.13, publica o Estado ampla matéria sobre a ação dos estudantes, no Rio, impedidos de se concentrar no pátio do MEC. O noticiário menciona a nota do ministro Tarso Dutra, afirmando estar no firme propósito de dialogar com os estudantes.

Anuncia ainda o decreto presidencial, regulamentando o funcionamento das escolas, durante o período de férias.

JORNAL DA TARDE

Na pág. 11, noticiário extenso, sobre o movimento estudantil no Rio, essencialmente informativo. Na íntegra, é publicada a nota distribuída pelo ministro Tarso Dutra, sugerindo a troca da agitação de rua pelo diálogo.

Com destaque, publica o JT o decreto do presidente Costa e Silva, regulamentando a duração do ano letivo.

A página 10 é integralmente dedicada aos problemas surgidos na UFSP, inclusive a concentração de protesto contra o prof. Atcon.

DIÁRIO DE S. PAULO

Na primeira página, chamada sobre o decreto presidencial, sobre duração do ano letivo, e outra chamada sobre a intervenção da polícia, na passeata estudantil do Rio. Também no Diário, a nota de

nistro Tarso Dutra, sustentando que o governo não aceita coação, é integralmente publicada, com destaque, no corpo da matéria da sucursal.

Na segunda seção, a coluna "Repórter NG" informa: "dizem que acôrdo MEC-USAID ainda não foi assinado, porque cinco representantes do MEC ainda não foram aos EUA, com êsse fim". Entretanto, o colunista prefere atribuir a protelação à soma de protestos, dos estudantes e de alguns setores militares.

FOLHA DE SÃO PAULO

A manchete é: "Crise estudantil vem devagar". A matéria é publicada na última página do primeiro caderno, dentro da linha informativa. Mais uma vez presente, no noticiário, a nota distribuída pelo ministro Tarso Dutra.

Na íntegra, o decreto presidencial, suspendendo compensação das faltas nas férias.

Na pág. 5, matéria procedente de Brasília, relatando a entrevista improvisada do governador Perachi Barcelos, na sala do café da Câmara, depois da audiência com o presidente Costa e Silva. Não há qualquer referência ao nome do sr. Tarso Dutra, ou de outros candidatos propalados à sucessão gaúcha.

Em outra matéria, procedente do Rio, o deputado Gilberto Azevedo, da ARENA, afirma que não há divergência de opiniões entre a liderança estudantil, o clero e a linha dura militar, quanto aos principais problemas nacionais. Baseia-se o parlamentar em reunião que está realizando, junto aos três grupos da sociedade brasileira. Para ele, há divergência de métodos, decorrente da falta de comunicações entre as várias correntes.